



O engenheiro e empresário Vicente de Francesco e os tapebas Maria, Creusa e Francisco: cultura indígena na Praia de Iracema

## Arte dos Tapebas na Praia de Iracema

Colares feitos com sementes de pau-brasil, bambu, "sabonete", jeriquiti, chichá, frambuíú, mulungu e linhaça. Cocares de penas de capote, galo e peru. Representações de uma dança que, em outros tempos, integrava rituais de casamento e outras manifestações da cultura dos índios Tapeba, que vivem às margens da BR-222, no município de Caucaia. Artefatos e elementos da cultura indígena integram a programação semanal, que movimenta, desde a última sexta-feira, a Alameda Tigipiô, um espaço cultural alternativo situado na Praia de Iracema. A partir de hoje, o evento se torna periódico.

Instalado há quatro meses, o corredor cultural criado pelo engenheiro civil Vicente de Francesco consta de uma série de pequenos estabelecimentos, alguns ainda disponíveis para aluguel. "Em funcionamento até o momento, estão apenas a Sala de Arte e Humor Wálber Benevides, o Espaço Alameda Piano Bar, dedicado a grupos de estudo para as mais diversas categorias, o Caldo de Bila e o Pelô Picanha, onde as pessoas vão relaxar depois dos agitos da Praia de Iracema, e um conservatório virtual para aulas de piano, teclado e violão".

Segundo o empresário, que garante ceder gratuitamente os espaços da Alameda para eventos de natureza cultural, "há a idéia de instalar em breve o Beco das Letras, junto a uma biblioteca". Para convencer quanto a esse pensamento de criar novas parcerias culturais, Vicente convidou os índios das sete comunidades dos Tapebas para integrar um roteiro de atividades que já incluiu exposições de objetos, como as esculturas de Oscar Pereira, as porcelanas de Desiré, as pinturas sobre seda de Kika Braga e as pinturas em pátina de Gil.

"As parcerias culturais devem aparecer, ressaltando uma idéia que amadureci,

depois de uma conversa que tive com seu Zairton, um dos mais antigos moradores do bairro", destaca de Francesco. Sua determinação consegue motivar pelo menos os índios, interessados em conseguir recursos diante do descaso da Funai, que os obriga a vender caranguejos e seus artefatos à beira da BR-222 para se manterem.

Um dos que dançarão o Torém, entre outros 10 tapebas, Francisco Rodrigues Teixeira é um dos nove filhos do cacique da tribo. "A gente vive mais do mangue e desse artesanato e gostamos muito de que alguém tenha se lembrado da gente, sem cobrar nada, fora da época da semana do Índio", diz, otimista de que cada R\$ 3,00 arrecadado com a venda de um de seus colares possa garantir melhores dias para sua comunidade.

Em relação à sua aproximação com o circuito mais agitado da cidade, Rodrigues é enfático. "A gente somos o que é e não vamos ter vergonha de sair, vamos assumir o que a gente é", garante. "A identidade da gente não se perde nada", completa a tapeba Maria Pereira da Silva.

Entre os elementos da cultura indígena, este programa de índio, que proporciona a chance de conhecer um pouco mais sobre nossa identidade étnica, oferecerá ainda uma amostra do tradicional poder mágico atribuído ao pajé, através de consultas dadas pela esposa do cacique da tribo, dona Raimunda Rodrigues. "Se as rezas e as palavras dela não conseguirem resolver o problema, nós também vamos oferecer lambedouros de malva com açúcar, que são bons para muitas dores", acrescenta a índia Creusa Coelho de Sousa.

Serviço:

Feira de Artesanatos Indígenas. Local: Alameda Tigipiô (Avenida Almirante Barroso, Praia de Iracema). Horário: A partir de 18 horas.